

Conselho fica para depois

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO **CORREIO**

Os líderes partidários decidiram adiar para terça-feira da próxima semana a sessão do Conselho de Ética que analisaria a segunda representação do PSol contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). A audiência estava marcada para as 17h, mesmo horário do início das votações em plenário. No fim, com a pauta repleta de medidas provisórias, não houve tempo para o Conselho se reunir. Na segunda representação, o peemedebista é acusado de atuar junto ao INSS para beneficiar a cervejaria Schincariol.

Até semana que vem, o presidente do colegiado, Leomar Quintanilha (PMDB-TO), tentará, finalmente, resolver a indicação dos relatores dos outros dois processos contra Renan. Ele tem sido cobrado pelos colegas. "Não precisa esperar o desenrolar da segunda (representação) para que as outras tramitem no conselho", cobrou o senador Renato Casagrande (PSB-ES). As acusações se referem ao uso de laranjas na compra de rádios e a esquema de arrecadação de recursos para o PMDB em ministérios.

No caso Schincariol, o relator da matéria, o petista João Pedro (AM), vai sugerir que o processo seja "sobrestado" (paralisado) até que a Câmara avance nas investigações. O caso também envolve um dos irmãos de Renan, Olavo Calheiros (PMDB-AL), que é deputado. João Pedro cogitou pedir o arquivamento do assunto por falta de indícios que apontem o envolvimento do presidente da Casa, mas recuou.

Wellington Salgado (PMDB-MG), aliado de Renan, anunciou que pretende apresentar voto em separado pelo arquivamento da denúncia. Ontem, o presidente do Senado perdeu um outro aliado. Epitácio Cafeteira (PTB-MA) encaminhou à Mesa Diretora pedido para se desligar do Conselho.